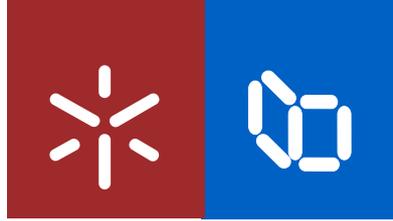


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Elia Tarantino

O ensino da Língua Portuguesa nas escolas de Lecce



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Elia Tarantino

O ensino da Língua Portuguesa nas escolas de Lecce

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Giovanni Battista Tedesco

Declaração

Nome: Elia Tarantino

Endereço eletrónico: elia_tarantino11@hotmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 13502528

Título do relatório: O ensino da Língua Portuguesa nas escolas de Lecce

Orientadores: Professor Doutor Giovanni Battista Tedesco

Ano de conclusão: 2019

Designação do Mestrado: Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 28/01/2019

Assinatura: _____

Agradecimentos

Após dois anos de aprendizagem, batalhas e conquistas, chegou a altura de encerrar este ciclo e começar uma nova fase, mas nada de isto teria sido possível sem as pessoas que me acompanharam ao longo deste percurso. Desta forma, quero primeiramente agradecer de forma particular os meus pais, Giorgio Tarantino e Maria Margarida Correia Lelo, pelo amor, apoio, confiança e segunda oportunidade dada. De seguida o meu agradecimento vai para o meu orientador, o Professor, Doutor Giovanni Battista Tedesco pelos seus ensinamentos, conselhos, ajuda, orientação e motivação para desembarcar nesta aventura. Também agradecer ao Professor Doutor Gian Luigi De Rosa pelo convite para a realização do estágio e fé depositada para a concretização realizada com sucesso do mesmo e sua disponibilidade. O meu agradecimento vai também à Professora Doutora Caterina Varasano, minha supervisora e colega, com quem partilhei as aulas do Instituto “Francesco Calasso”, pela sua dedicação, ajuda prestada, profissionalismo e amizade para que este estágio fosse realizado com sucesso. O meu reconhecimento vai também à Professora Doutora Eugenia Verdauguer que me ajudou nos primeiros “passos”, pela sua ajuda, simpatia e alegria transmitida. Também não poderia deixar de dar uma palavra a todos os meus professores que acompanharam este percurso e evolução e que todos eles de alguma forma deixaram a sua “marca”.

Por último, a minha gratidão vai para os amigos com quem me cruzei neste percurso, com quem trabalhei e assim nasceu a amizade, pois eles sempre estiveram presentes e tornaram este Mestrado possível. À Rita Faria, Rui Teixeira e Sérgio Monteiro um muito obrigado.

Resumo

Palavras-chave: ensino, Língua Portuguesa, glotodidática, metodologias do ensino, palestras, transcrição

O presente relatório foi escrito no âmbito do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue e foi realizado na Università del Salento e no Istituto di Istruzione Superiore Secondaria “Francesco Calasso”, na cidade de Lecce, região da Apúlia, em Itália, entre 26/02/2018 a 25/06/2018. As tarefas desempenhadas durante esse período foram indicadas pelo Professor Gian Luigi De Rosa, no que diz respeito à universidade, por sua vez, na escola secundária foram dadas pela Professora Caterina Varasano. Na faculdade, o importante era os alunos aperceberem-se das diferenças fonéticas e escritas entre o português europeu e brasileiro, enquanto que na escola secundária houve um programa a seguir: imperativo afirmativo e negativo, presente do conjuntivo, pretérito perfeito simples, futuro do indicativo e os pronomes indefinidos invariáveis.

Acrescentar também que fui convidado a participar na II Jornada de estudos em ocasião do “Dia da Língua Portuguesa e da cultura na CPLP” e também no III Congresso Internacional, tendo como título “O Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana”, onde tive que discursar sobre o trabalho desempenhado no ensino da Língua Portuguesa no Istituto “Calasso”.

Para além destas tarefas, também fiz transcrições de filmes portugueses, mais propriamente dos seguintes: “Bairro”, de Lourenço de Mello, “O pátio das cantigas” e “O Leão da Estrela”, ambos de Leonel Vieira. O intuito era o de criar um corpus para o ensino da língua portuguesa como L2 e ser uma referência no que diz respeito à cultura entre Portugal e Brasil, nomeadamente nas diferenças sociolinguísticas, bem como na produção oral do português contemporâneo.

Abstract

Key words: teaching, Portuguese Language, glottodidactics, teaching methodology, lecture, transcription

This internship report was written as part of the Multilingual Translation and Communication Master's degree and was realized at the University of Salento and at the "Francesco Calasso" High School Institute, at Lecce, Apulia region in Italy, between 26/02/2018 to 25/06/2018. The performed tasks during that period were indicated by Professor Gian Luigi De Rosa, in what concerns the university, meanwhile at the "Francesco Calasso" High School the tasks were given by the Teacher Caterina Varasano. At the college, the important was students to realize the phonetic and written differences between european and Brazilian portuguese, while at the high school there was a program to follow: the affirmative and negative imperative, subjunctive present, past perfect simple, simple past, simple future and the indefinite prounouns.

Adding that I was invited to participate at the II Journey of studies in occasion of the "Portuguese Language and Culture in the CPLC", realized at the University of Salento and at the III International Congress, with the title "Teaching Brazilian Portuguese at the Italian University realized at the Brazilian Embassy, where I had the privilege to discuss about the work I did teaching Portuguese Language at the "Calasso" Institute.

Apart this tasks, I also did portuguese films transcripts, more specifically the following: "Bairro", of Lourenço de Mello, "Courtyard of Ballads" and "O Leão da Estrela", both from the director Leonel Vieira. The purpose was to create a corpus to teaching the portuguese language as a L2 and to be a reference in what concerns the culture between Portugal and Brazil, in particular the sociolinguistics differences, as well as in the oral production of modern portuguese.

Índice

Introdução.....	1
Università del Salento	3
Local e descrição da Università del Salento.....	5
Departamento dos estudos humanísticos	6
Objetivos de trabalho na Universidade do Salento	6
Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso”	7
Local e descrição do Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso” ..	9
Filial “Salesiani”	9
Objetivos de trabalho no Instituto “Francesco Calasso”	9
Método de trabalho	11
Metodologias de ensino	13
Proposta de trabalho.....	14
Para refletir	15
Aulas na Università del Salento.....	16
1º ano.....	17
2º ano.....	19
3º ano.....	21
Mestrado.....	22
Aulas no Istituto “Calasso”	27
Obstáculos encontrados no ensino da Língua Portuguesa	31
Dia da Língua Portuguesa na Università del Salento	32
Ida a Roma e participação no “III Congresso Internacional” « <i>O Ensino Português Brasileiro na Universidade Italiana</i> »	33

Método de trabalho	35
Trabalhos de transcrição	37
Conclusão	39
Referências Bibliográficas	41
Anexos.....	43

Introdução

O presente relatório foi escrito no âmbito do curso de Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue após a realização do estágio em Itália, mais propriamente na cidade de Lecce, que se encontra no sul da Península Itálica, na região da Apúlia. O tirocínio foi realizado em duas instituições: na Università del Salento e no Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso”, tendo a duração de quatro meses, com início a 26/02/2018 e acabado a 25/06/2018.

O tirocínio foi realizado graças ao programa “Erasmus +”, que me permitiu conhecer outra realidade, realidade esta do mundo do ensino, numa cultura diferente, para trazer na “bagagem” esta experiência enriquecedora, que me deu novos conhecimentos, bem como da aprendizagem da profissão de leitor.

Aqui irei mostrar de que forma foram dadas as aulas nas diferentes escolas e qual as metodologias adotadas para ensinar a língua Portuguesa em dois contextos diferentes: numa universidade (Università del Salento) e numa escola secundária (Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso”).

Para além da tarefa acima desempenhada, eu e a minha colega, a Professora, Doutora Caterina Varasano, tivemos o privilégio de ser convidados pelo Professor, Doutor Gian Luigi De Rosa a participar na II Jornada de Estudos em ocasião da celebração do “Dia oficial da Língua Portuguesa e da cultura na CPLP”, sendo esta data assinalada a 02/05/2018, tendo a organização sido responsável pelo professor aqui mencionado, bem como o Professor, Doutor Francesco Morleo. Mais tarde, fomos novamente convidados a participar no III Congresso Internacional do “Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana”, que se realizou nos dias 11 e 12 de junho de 2018, na Embaixada do Brasil em Roma, na praça Navona, cuja organização ficou a cargo, mais uma vez, do Professor, Doutor Gian Luigi de Rosa, Monica Lupetti, professora e investigadora na Universidade de Pisa, no departamento de Filologia, Literatura e Linguística e por fim, o professor Salvador Pippa, professor na Universidade de Roma Tre, do departamento de línguas, literaturas e culturas, bem

como o autor do manual “Curso di brasileiro”, para o ensino de português do Brasil para estudantes universitários.

Por último, também referir a concretização de transcrições de filmes portugueses como tarefa final. As fitas cinematográficas escolhidas para este trabalho foram “O Julgamento”, de Leonel Vieira, “Bairro”, de Lourenço de Mello, “O Pátio das Cantigas” e “O Leão da Estrela”, ambos da realização de Leonel Vieira.

Capítulo 1

Università del Salento

Local e descrição da Università del Salento

Criada a 22 de novembro de 1955, a Università del Salento (até 2007 Università degli studi di Lecce) situa-se no coração da Apúlia, Lecce. Conhecida como “A Florença do Sul”, esta cidade conta com aproximadamente 95.000 habitantes, e é rica de história, arte e paisagens. O meu local de trabalho na faculdade, foi no edifício chamado “Buon Pastore”, (Bom Pastor). A particularidade do nome vem do facto de antigamente, este mesmo edifício que hoje é o departamento das línguas e literatura estrangeiras, ter sido a sede de uma casa de correção feminina gerido por freiras. O edifício situa-se na “Via Taranto” (Rua Taranto) e no mesmo encontram-se os cursos relacionados com as línguas e humanidades, sendo o Professor Associado, Doutor Gian Luigi De Rosa o responsável pelo departamento de estudo humanísticos e também diretor da cátedra Luís de Camões Manoel Oliveira. Aqui são lecionadas aulas em quatro diferentes variantes: Filologia clássica e Ciências Filosóficas, Filologia Linguística e Literatura, Filosofia e Ciências Sociais e por fim, Línguas e Literaturas estrangeiras.

O intuito do departamento é o de preparar jovens para o mundo das línguas nas mais diversas áreas, visto que têm cadeiras em tudo o que envolve esta vertente, desde a aprendizagens de L2 (português, francês, inglês, russo, espanhol, alemão, albanês, árabe, hebraico, neogrego, turco, chinês e japonês), cadeiras voltadas para o turismo, legendagem e tradução.



Figura 1 - Logo Università del Salento

Departamento dos estudos humanísticos

O meu contacto mais direto com as pessoas que fazem parte e trabalham nesta secção foram o Professor Gian Luigi De Rosa, a Professora Eugenia Verdauguer e Francesco Morleo, docentes da Língua Portuguesa. Este setor é constituído por um Presidente, que é o diretor do mesmo. De seguida temos uma secretária da presidência, um responsável didático, secretária de carreira dos estudantes e uma secretária de serviços aos alunos.

Objetivos de trabalho na Universidade do Salento

Na Universidade não houve um plano de estudos a seguir, desta forma, tive livre-arbítrio para ensinar, no entanto, foi-me sugerido como poderia trabalhar. O importante seria mostrar aos alunos em que diferem o português europeu e o brasileiro. Assim sendo, resolvi dar a conhecer aos estudantes o modo como falamos e escrevemos através de maneiras diferentes: leitura, música e vídeo.

Além do trabalho como leitor de Língua Portuguesa, outras tarefas foram realizadas, as transcrições de filmes portugueses, em parceria com o Professor Gian Luigi de Rosa. Os filmes foram três: “Bairro”, de Lourenço de Mello, “O Pátio das Cantigas” e “O Leão da Estrela”, ambos de Leonel Vieira. Este trabalho deveria ser feito sem omitir traços da oralidade e marcadores discursivos fundamentais no processo de aquisição da competência linguístico-comunicativa em PLE. Este exercício tinha como finalidade a organização de um corpus de fala fílmica a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem da PLE.

Capítulo 2

Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso”

Local e descrição do Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso”

A escola homenageia o jurista e um dos mais importantes estudiosos do Direito Comum, nascido na cidade de Lecce a 9 de julho de 1904. Foi também advogado e professor universitário e de 1955 até à data da sua morte foi diretor da Faculdade de Direito da Universidade La Sapienza em Roma.

Situada na parte moderna da cidade, encontra-se perto da Basílica de San Domenico Savio, a escola dispõe de três cursos: Administração, finança e marketing – Relações Internacionais para o marketing, Economia Social e Turismo.



Figura 2 - Logo Istituto Istruzione Secondaria Superiore "Francesco Calasso"

Filial “Salesiani”

Foi neste setor que partilhei as aulas com a Professora Caterina Varasano, a minha supervisora no meu trabalho realizado na escola. A secção é constituída por um dirigente, conselho do Instituto, conselho executivo, diretor dos serviços administrativos, técnicos e auxiliares e o corpo docente.

Objetivos de trabalho no Instituto “Francesco Calasso”

Na escola foi-me dado um programa a seguir, o qual respeitei de modo a que as aulas fossem dadas da melhor maneira possível e ter uma correta e boa aprendizagem da língua. As lições foram realizadas a uma turma do curso de Administração, finança e marketing – relações internacionais para o marketing.

Os objetivos do instituto era o de ensinar aos alunos o português europeu com destaque para a música, história, geografia, gastronomia, ícones e lendas de Portugal.

Era também necessário elaborar material didático para o nível dos alunos, bem como colaborar na correção e avaliação das provas escritas sobre assuntos gramaticais e culturais. Outra das metas, passou pela avaliação dos estudantes durante as aulas, através de jogos didáticos para que os mesmos não se apercebessem de serem avaliados (Krashen). A última tarefa desempenhada na escola foi a colaboração na avaliação final dos alunos (pauta). Finda todas as atividades aqui descritas, foi também realizada uma apresentação do trabalho feito no Instituto “F. Calasso” para alguns professores e alunos que vieram de Portugal em visita à nossa instituição.

Capítulo 3

Método de trabalho

Metodologias de ensino

Inicialmente, gostava de referir que as aulas foram dadas segundo o “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas”, tendo os alunos sido analisados pelas cinco modalidades de avaliação nos diferentes níveis: compreensão oral, leitura, interação oral, produção oral e escrita.

Antes de partir para Itália, nunca tinha lecionado, desta forma tive que encontrar formas para ensinar e poder transmitir da melhor forma o ensinamento da língua portuguesa aos alunos. Desta forma foi necessário fazer um estudo, ou melhor, encontrar os métodos mais adequados de forma a transmitir a aprendizagem da L2, com sucesso.

A glotodidática é a disciplina que estuda e põe em prática a melhor forma, metodologia e técnicas para o ensino das línguas. Abrange todos os estudos diferentes da língua, seja ele no estudo da língua materna ou duma L2 (aprendizagem de uma língua diferente da língua materna), ou ainda, de uma das línguas clássicas (latim ou grego).

Existem variadas formas de ensinar e captar a atenção dos alunos, desde ter uma temática, fazendo com que os estudantes participem, interagindo com os colegas, o uso da música, vídeo e até com jogos didáticos. Como se poderá verificar mais à frente, as lições tiveram duas abordagens diferentes, uma vez que, na Universidade do Salento foi-me dada total liberdade para dar as aulas, enquanto que no Instituto “F. Calasso”, tive que seguir um programa, fornecido pela minha colega e supervisora Caterina Varasano.

Agora surge a pergunta: “Qual a melhor forma para ensinar a Língua Portuguesa?”

Talvez não haja uma forma ou resposta específica para esta questão, no entanto, existem metodologias que possam ajudar.

Vejamos o caso da leitura. Antes de mais, para se ensinar a ler é necessário saber como as palavras se organizam para formar estruturas compreensíveis, pois desta

forma estaremos prontos par explicar a fonética da palavra, tal como a sua composição/formação.

Outra forma para o ensinamento da Língua Portuguesa é através da escrita criativa. Esta metodologia vai ajudar no desenvolvimento da sua capacidade gráfica, bem como dar uso à imaginação. Surge uma nova questão: “Como motivar os alunos para esta tarefa?” Uma antiga tradição hebraica diz que é dado mel ou um rebuçado assim que as crianças lerem a primeira palavra da Torá (referência central da religião hebraica com diversos significados e entre eles também conhecido como Pentateuco, os primeiros cinco livros da Bíblia: “Génesis”, “Êxodo”, “Levítico”, “Números” e “Deuterónimo.”) Portanto, há a necessidade de motivar os estudantes e cativar, tal como nos é transmitido pelo *Príncipezinho* de Antoine Saint-Exupéry. De que forma cativar e motivar os estudantes? Todos gostam de ser elogiados, ouvir dizer que determinada tarefa está a ser desempenhada da melhor forma e esta é a melhor forma para colocar os alunos no melhor rumo.

Proposta de trabalho

1.1. Domínio ouvir-falar

Diagnóstico/motivação

Na primeira fase é realizado um diagnóstico, de modo a perceber o nível dos alunos e posteriormente encontrar algo que os possa motivar a aprender. Deste modo, pode-se realizar a leitura de um artigo, como uma notícia de um jornal. De seguida, é feita a seleção e apresentação oral, onde os alunos podem comentar o que acabaram de ver. Por último, faz-se a avaliação deste exercício, tendo em conta os aspetos linguísticos (coerência/coesão discursiva, vocabulário) e extralinguísticos (voz, dicção, pronúncia, gestos).

Para refletir

Todas estas considerações são importantes, mas obviamente que o professor tem um papel importantíssimo, que passa desde o modo de como se expressa, a interatividade.

Os trabalhos solicitados aos alunos, normalmente apresentam características e objetivos diferenciados, desta forma requerem estratégias de operacionalização distintas.

No sentido global, as dificuldades que surgem pelos alunos, nos domínios ouvir/falar e ler/escrever, não específicos de um determinado ano ou nível escolar. Há sempre dúvidas em cada etapa, restando apenas encontrar a melhor forma para de fazer com que o aluno entenda os conceitos lecionados.

O que pode ajudar um professor, é elaborar um plano de trabalho bem estruturado, onde preveja possíveis dificuldades na aprendizagem da matéria, acompanhar a realização do projeto feito pelos estudantes, usar as novas tecnologias da informação e deste modo conseguirá obter melhores resultados de aprendizagem.

Aulas na Università del Salento

Parte do estágio desenvolveu-se na Università del Salento, onde havia quatro turmas diferentes de língua portuguesa, onde nelas o nível era de A1/2, B1/2 e C1. Do nível A1 ao B2 eram alunos da licenciatura, enquanto que a de C1 fazia parte do mestrado. O convite veio por parte do Professor, Doutor Gian Luigi De Rosa para dar aulas a partir do segundo semestre do ano letivo 2017/2018.

O importante nestes diferentes grupos de estudantes era o de adaptar o ensino da língua de Camões às turmas. O primeiro ponto foi o de perceber o nível de português falado, por isso como primeira tarefa pedi aos alunos de se apresentarem, tendo que dizer o nome, idade, de onde eram naturais e quais os seus hobbies. Devo dizer que fiquei contente com as respostas, visto que todos eles mostravam bons conhecimentos da língua. A cada aula das diferentes turmas, iniciava sempre com a leitura de um artigo de um jornal português, de forma a que os alunos pudessem habituar ao som da pronúncia portuguesa e desta feita, interiorizar a mesma, visto que os estudantes aprendem o português do Brasil. Era eu quem começava a fazer a leitura do artigo e após esta fase eu ia pedindo aos alunos para fazerem uma nova leitura em voz alta, de maneira a que eu pudesse fazer correções na pronúncia das palavras, caso houvesse necessidade. Uma vez finda esta parte, pedia aos alunos que me apresentassem as palavras para eles desconhecidas para eu dar um sinónimo dos termos ou então a tradução dos mesmos. Posto isto, passávamos à conversação, discutindo sobre os artigos apresentados, de modo a ver o que os alunos tinham percebido após a leitura.

Um dos artigos analisados na turma do primeiro ano turma tinha como título: “Porto mantém 2º lugar e Gaia entra para o top das melhores cidades”, in *Jornal de Notícias*.ⁱ A escolha do artigo em questão deve-se pelo facto de ser de fácil compreensão, linguagem simples, para além de poder dar a conhecer aos estudantes um pouco da geografia de Portugal, uma vez que as cidades mais conhecidas do nosso país são a “cidade Invicta” e a capital, Lisboa.

Para os alunos do segundo ano, selecionei um artigo que tratava sobre a capital do Minho, “As tradições de Braga que não fecham porta”, in *Jornal de Notícias*ⁱⁱ, que trata sobre coisas típicas da cidade, como por exemplo as famosas “Frigideiras”, um

pastel folhado com carne picada que leva o nome desse utensílio de cozinha, devido ao seu formato. Achei interessante mostrar aos alunos este texto, primeiramente porque é a cidade onde realizei o Mestrado e segundo porque foi uma forma para abordar a cultura portuguesa, bem como as tradições.

Para o terceiro ano da licenciatura, um dos artigos analisados foi: “Panteão reservado a eventos culturais «criteriosamente selecionados»ⁱⁱⁱ, que fala sobre a nova realização de eventos neste monumento nacional, após o polémico jantar da “Web Summit” que aconteceu neste espaço onde se encontram sepultadas grandes personagens da nossa história (Almeida Garrett, Amália Rodrigues, Eusébio, entre outros). A leitura deste artigo, foi uma forma de debater em aula sobre a autorização ou não deste tipo de eventos. Foi também uma maneira de abordar os monumentos nacionais, uma vez que o referido acima, se trata de um deles.

Para as aulas de Mestrado decidi trazer um artigo que trata sobre a fruta característica da vila onde cresci, a cereja de Resende. Foi também uma forma de dar a conhecer aos alunos, algo que não seja tão conhecido a nível turístico, mas que também aos poucos cada vez se vai mostrando mais. Tinha como título “Cereja de Resende com quebra entre 55 e 60%”. Após a leitura do mesmo, discutimos sobre o que tinham percebido acerca do mesmo.ⁱⁱⁱⁱ

ⁱⁱⁱ - Os artigos referidos encontram-se na secção dos anexos.

1º ano

Relativamente aos alunos do primeiro ano, sendo eles do nível A1, as lições eram de iniciação e, deste modo a aprendizagem passou por primeiro ponto pela apresentação e mediante o que iam dizendo acerca deles os colegas tinham que prestar atenção para posteriormente saberem apresentar os parceiros de mesa. Acabada esta parte, passamos à realização de um exercício onde tinham que ler um pequeno diálogo sobre duas personagens que se estavam a conhecer, tendo que, após a leitura do mesmo saber responder a um questionário relativamente às informações dadas sobre as personagens, sabendo identificar de onde eram provenientes, idade, bem como referir a

profissão das mesmas. Este exercitamento foi também uma forma de introdução ao próximo exercício, onde tiveram que completar as frases com as formas verbais “é” ou “não é”, como no exemplo dado: “*O Pablo___é_____ espanhol.*” Para finalizar a aula, foi lido um texto sobre com algumas questões de interpretação onde a personagem da redação era um médico, o Dr. Soares, que era brasileiro, com dois filhos e a esposa portuguesa.

Outra das atividades realizadas foi a de conhecerem o vocabulário que envolve as refeições. Numa folha encontravam-se palavras que faziam respeito às diferentes refeições, tais como “*cereais*”, “*arroz*”, “*sopa*”, “*café*”, entre outras. Mais abaixo encontravam-se três tabelas e no topo destas tinham as três refeições: “*pequeno almoço*”, “*almoço*” e “*jantar*”. Durante este exercício, várias expressões eram repetidas, sendo elas: “*de manhã*”, “*ao meio dia*” e “*à noite*”. Desta forma vimos também o horário, através de imagens de relógios que indicavam as horas, restando apenas dar a devida explicação e por fim os alunos realizaram outro exercício onde tinham que dizer quais as horas que indicavam os relógios. Dentro destas tabelas tinham que colocar cada termo na respetiva tabela. Após esta tarefa, vimos as componentes da casa, saberem identificar os compartimentos de um lar, bem como o de dizerem onde se encaixava cada peça (ex. “*sanita*” – “*casa de banho*”).

Na aula seguinte vimos outra temática, nomeadamente uma situação que acontece com regularidade no nosso dia a dia, fazer um pedido num restaurante. Desta feita, leu-se um texto, tendo como voluntários os alunos, onde nele se encontrava um diálogo entre o “Miguel” e a “Rita”. As personagens estavam perante a ementa com as diversas partes da refeição (“*entradas*”, “*prato de carne*”, “*peixe*”, “*saladas*” e “*sobremesas*”) e estavam a decidir o que iriam almoçar. Após a leitura do excerto, os alunos responderam as umas questões de interpretação, tendo como exercício final de se juntarem a dois a dois e recriarem a situação tal como tinham lido anteriormente. No final, os estudantes leram o que tinham escrito, devendo constar os pratos que se encontravam mencionados no menu.

Outras das atividades desta turma foi o fazer a leitura de um texto onde eram descritas as atividades do dia a dia, sendo uma das personagens um engenheiro e a outra dentista. Nos excertos era referido o que cada um fazia assim que acordavam, descrevendo tudo o que iam fazendo durante a jornada. Posto isto, pedi aos alunos para

fazerem um exercício, semelhante, onde num pequeno texto descrevessem o seu quotidiano.

Outra das formas que adotei para conversação inicial, foi o de fazer um pedido num café, desta forma trouxe para a aula um pequeno diálogo, com frases simples, entre o cliente e o empregado de mesa. Finda a leitura, pedi aos alunos para criarem uma situação hipotética, juntando-se dois a dois, um/a seria o empregado/a e a/o outra/o seria o/a cliente.

2º ano

Quanto aos alunos do segundo ano, a exigência começava a ser um pouco mais alta e, desta forma os objetivos eram diferentes. Visto que o conhecimento da língua era maior, trouxe à aula três textos com biografias de personagens portuguesas importantes, sendo elas: Paula Rego, Maria João Pires, Fátima Lopes, Siza Vieira, João Lobo Antunes e José Saramago. ¹ O objetivo deste exercício era o de através da leitura dos excertos ser capaz de relacionar os textos às personalidades. No final, pedi aos estudantes que falassem sobre as suas personalidades preferidas, devendo referir onde nasceram, qual a sua atividade que desempenham e porque motivo escolheram essa pessoa famosa.

¹ O exercício em questão encontra-se na secção dos anexos.

Na semana seguinte falamos em previsões do futuro e para isso vimos o horóscopo. Cada aluno leu as definições dos signos do zodíaco, bem como a descrição da previsão. Após a leitura da mesma, pedi aos estudantes que falassem sobre as previsões do futuro, do que imaginam a fazer num futuro próximo. Para finalizar a aula, falei sobre algumas superstições existentes em Portugal e depois pedi aos alunos para me falarem sobre as que há em Itália, de forma a ver se existem parecenças com as nossas crenças ou até idênticas.

Noutra lição, vimos outro argumento, convidar uma pessoa. Trouxe mais um texto, onde nele se encontravam duas personagens (Paulo e Ricardo). Neste diálogo o Paulo convida o Ricardo para irem a um concerto, porém o Ricardo não pode ir porque

tem outros afazeres. No entanto, ele sugere que convide outro amigo para o acompanhar nesse espetáculo. De seguida responderam a umas questões de interpretação sobre o texto que tinham acabado de ler, bem como dizer se as frases que se encontravam no exercício eram verdadeiras ou falsas. Vimos também verbos e expressões utilizadas para fazer um convite. Tinham como intuito prepará-los ao próximo exercício. Os verbos e as expressões eram:

Convidar/Aceitar/Recusar	
Queres...?	Não sei...
Não queres ir...?	Hoje não posso...
Preferes...?	Quero. É uma ótima ideia.
Não achas que...?	Acho que...
Podes...?	Prefiro...
Quando é que...?	Desculpa, mas...
Onde é que...?	Que pena!

Figura 3 – Expressões/verbos para realizar um convite

O motivo para termos visto estes verbos que indicam um convite foi para os alunos redigirem um diálogo. Entre eles, juntando-se dois a dois, tiveram que imaginar que um convidava o outro para qualquer tipo de atividade (ida a um concerto, cinema, café, entre outros) e utilizarem os verbos e as diferentes expressões aprendidas anteriormente.

Para a última aula desta turma, quis trazer um pouco de arte aos alunos, trazendo um filme português, “Julgamento,” de Leonel Vieira. O elenco conta com a participação de: Júlio César, Alexandra Lencastre, Fernanda Serrano, Henrique Viana, José Eduardo e Carlos Santos nos principais papéis. A história trata o passado da história portuguesa, nomeadamente da ditadura salazarista quando existia uma força policial chamada Pide (Polícia Internacional de Defesa do Estado). A obra

cinematográfica, retrata a história de Jaime, um professor universitário alcoólico que vive atormentado com o passado das torturas, onde num desses tormentos, o seu amigo Marcelino viria a morrer devido aos maus tratos da PIDE. Até que um dia, num julgamento onde a filha de Jaime estava a defender um cliente, reconhece-o, tratando-se do ex-inspetor, responsável pelos seus atos de tortura e morte do Marcelino. Ele partilha esta informação com a sua namorada, (Joana) e seus amigos (Miguel e Henrique). É então que ele decide raptar e torturar Mendes Oliveira, o ex-inspetor, para saber se realmente se trata dessa pessoa que após a queda da ditadura, tinha fugido para o Brasil e mudado de identidade. Finda a visualização do filme, responderam a um questionário acerca da película.

3º ano

Visto que o nível de português do terceiro ano era mais avançado, decidi levar um pouco de geografia e cultura aos estudantes e desta forma, apresentei aos alunos o mapa de Portugal, que se encontrava dividido pelas regiões do nosso país. À medida que ia falando sobre cada capital do distrito, falava sobre o que se poderia visitar naquela cidade, ou porque motivo é conhecido aquele município, como por exemplo Braga, que tem como cartão de visita o Bom Jesus e o Sameiro, o centro histórico com os seus cafés centenários, Aveiro e a sua ria, Coimbra e as suas universidades, sem esquecer as belezas naturais dos arquipélagos dos Açores e Madeira. Posto isto, pedi aos alunos que fizessem um texto falando sobre as localidades onde moram, tendo que indicar o nome, o que se pode visitar, principais atividades económicas e a gastronomia.

Na semana seguinte falamos sobre a cultura portuguesa, mais concretamente sobre a gastronomia lusa. Entre os pratos falados, abordamos sobre os mais conhecidos, e entre eles encontravam-se o cozido à portuguesa, sendo mais consumido pela altura do inverno, visto que é uma receita forte. Expliquei aos alunos que esta iguaria é recheada de diferentes tipos de carne, para além dos enchidos que são bastante diferentes dos existentes em Itália. Este prato é também acompanhado por vegetais, tais como feijões, batatas, couves, cenouras, entre outros.

Outra das receitas abordadas e sempre dentro das mais fortes foi a francesinha. Típico prato da cidade do Porto. Esclareci à turma que esta especialidade era feita com pão de forma, onde no interior seria recheado com fiambre, queijo, bife de vaca, linguiça e depois tapar a sande com outra fatia do pão, sendo esta última recoberta com mais queijo fatiado e para finalizar um ovo estrelado. No entanto o que torna este prato tão único e especial é o molho, que é feito com as mais variadas iguarias, como cebola, folha de louro, polpa de tomate, margarina, brandy e vinho do Porto. Como acompanhamento, vem contornado por batatas fritas. Após a preparação, resta apenas regar a francesinha com o molho. Devo referir que os alunos se mostraram admirados com esta bomba calórica.

A próxima receita mostrada aos alunos foi o arroz de marisco, recheado de sabores do mar, que conta com mexilhões, lulas, amêijoas e camarão.

Visto que estávamos perto da Páscoa, resolvi falar sobre o prato típico desta altura que volta a reunir a família, o arroz de forno com as suas batatas assadas e o borrego.

Não podia deixar de falar sobre algo que nos torna famosos no mundo inteiro, o bacalhau e as suas mil e uma formas de ser preparado. Vai desde ao bacalhau com natas, à Gomes Sá, à espanhola, lascado com batatas à murro, entre muitas outras! Tipicamente da época natalícia, o bacalhau cozido com as batatas e couve, onde uma vez servido vai regado com bastante azeite. Diz a tradição que se houver sobras, o resto é servido no dia seguinte ao almoço, em forma de “farrapo velho”. Basicamente, é colocar tudo o que sobrou numa panela, mas de forma a tornar o prato da véspera de Natal em papas.

Mestrado

As aulas dos alunos de mestrado foram mais à base de conversação, uma vez que o nível de português deles era ótimo. Desta forma, como primeira aula fizemos uma apresentação e falamos sobre Portugal, mais concretamente, de Lisboa, visto que os

alunos tinham estado na capital através do programa Erasmus e por este motivo estivemos a discutir na aula onde tinham estudado, o que tinham gostado da cidade, a gastronomia local e quais os monumentos que tinham visitado.

Depois desta apresentação, resolvi trazer um vídeo para a lição com dois humoristas conceituados, sendo um deles português (Ricardo Araújo Pereira) e o outro brasileiro (Gregório Duvivier). Neste debate, os dois atores falavam sobre as diferenças entre o português europeu e português brasileiro, a questão do sotaque que dificulta o entendimento da mesma língua, mas falado de forma diferente, a colocação pronominal e de como nós “comemos” as palavras quando falamos. Após a visualização do vídeo, debatemos ideias sobre o mesmo, onde os alunos expuseram a sua opinião e devo dizer que fiquei muito satisfeito, visto que mostraram interesse, participando e fazendo questões.

Na aula seguinte foi dada gramática, mais propriamente o conjuntivo, sendo este modo verbal conjugado em três formas: presente, pretérito imperfeito e futuro. Apresenta também diferentes tipos de situações, sendo elas: irreais, hipotéticas, desejáveis e duvidosas. No presente, a conjugação realiza-se através de: “Que + Pronome + radical + conjugação.”

A	e
As	es
A	e
Amos	emos
Ais	eis
Am	em

Figura 4 – Conjugação do conjuntivo no presente

No pretérito imperfeito forma-se da seguinte forma: “Se + Pronome + Radical + Conjugação.”

Esse	asse
Esses	asses
Esse	asse
Essemos	assemos
Esseis	asseis
Essem	assem

Figura 5 – Conjugação do conjuntivo no pretérito imperfeito

Quanto ao último tempo do conjuntivo, a fórmula é: “Quando + Pronome + Radical + conjugação.

Er	ar
Eres	ares
Er	ar
Eremos	armos
Erdes	ardes
Erem	arem

Figura 6 – Conjugação do conjuntio no futuro

Para ensinar aos alunos a conjugação deste modo, realizamos a conjugação do verbo “dizer” que no presente fica “Que eu diga”, no pretérito imperfeito “Se eu dissesse” e no futuro “Quando eu disser”. Para ver se os alunos tinham percebido como se conjuga o conjuntivo, realizaram uma ficha que continha diversas frases e situações, com espaços em branco, onde eles tinham que completar com a devida conjugação do verbo pedido nos diferentes exercícios, como é o exemplo a seguir apresentado: “*Espero que amanhã_____ (estar) bom tempo.*”, onde a resposta é “esteja”.

Uma semana depois, abordamos outro assunto, os atos ilocutórios. Mais uma vez fiz um paralelo entre ambas as línguas, visto que não era um tópico desconhecido pelos estudantes e deste modo poderia ser mais clara a explicação da aula. Tal como no português, em italiano os *atti illocutori*, também são seis: “assertivo”, (*assertivo*) “diretivo”, (*diretivo*) “compromissivo” (*commissivo*), “expressivo”, (*espressivo*) e “declarativo” (subdividindo-se em declarativo assertivo) (*dichiarativo*). Esta é a classificação dos atos ilocutórios, segundo John Rogers Searle, na obra *A taxonomy of Illocutionary acts*. Caracterizam-se da seguinte forma:

- assertivos – o enunciado produzido relaciona-se com o valor de verdade. Pressupões verbos com *afirmar, sugerir, colocar uma hipótese*. Ex: “Aquilino Ribeiro foi o autor de *O Malhadinhas*”;
- diretivos – ocorre quando o locutor quer que o interlocutor realize algo. Recorre a verbos como *convidar, pedir, ordenar, avisar*, entre outros. Ex: “Limpa o teu quarto”;
- compromissivos – tal como a palavra indica, acontece quando alguém se compromete a fazer alguma coisa. Verificam-se através dos seguintes verbos: *prometer, garantir, assegurar*. Ex: “Prometo levar-te a Veneza”;
- expressivos – este ato ilocutório expressa sentimentos ou emoções. Utiliza verbos como: *agradecer, dar os parabéns, lamentar*. Ex: “Tenho pena que não venhas ao passeio da escola”;
- declarativos – característico nos rituais, tais como casamentos, batismos. Ex: “Declaro-vos marido e mulher”;
- declarativos assertivos – o locutor encontra-se investido por uma autoridade e é responsável por decisões. Ex: “A sessão está aberta”.

O exercício realizado pelos alunos para a compreensão do mesmo foi o seguinte:

1- Identifica os atos ilocutórios das seguintes frases:

- Os meus sentidos pêsames. _____;
- O tempo está frio e chuvoso. _____;

- Admito que saias da reunião por uns minutos. _____;
- Estarei contigo logo à noite. _____;
- Vai fazer a cama imediatamente! _____;

Uma das outras tarefas realizadas com esta turma foi a interpretação de uma canção de Pedro Abrunhosa, cantada juntamente com o fadista Camané, sendo o título desta belíssima música, “Quero voltar para os braços da minha mãe”, sendo esta canção do ano de 2013. A primeira vez ouviu-se esta letra sem auxílio do vídeo, tendo assim os alunos que prestar uma maior atenção. Da segunda vez, puderam ver o vídeo clip, que vinha acompanhado pelo texto. Posto isto, forneci aos alunos a letra da mesma e passamos a interpretar a canção, verso por verso. No sentido geral da música, ela trata sobre a emigração portuguesa, dos países escolhidos para encontrarem uma vida melhor e os sacrifícios passados para terem uma vida melhor, restando a saudade do abraço da mãe e da terra natal. Finda esta parte, fizemos a tradução para italiano.

Na seguinte lição, foi realizado um exercício de tradução, do italiano ao português. Embora não fosse da preferência dos alunos, uma vez que eles estavam habituados ao fazerem traduções no sentido contrário (português ao italiano), decidi mesmo assim passar a este exercício. Escolhi um excerto de uma obra de Alessandro Baricco, *Novecento*, um monólogo que deveria ser interpretado por Eugenio Allegri e dirigido por Gabriele Vacis. A história trata de um homem que nasce e cresce dentro do navio e onde viveu 32 anos sem pisar terra firme, até que um dia, conversando com um dos passageiros, resolve abandonar o barco, mas assim que mete o pé na rampa, algo o faz parar.

A minha última função desempenhada na Università del Salento foi o exame oral. Esta prova consistia em duas fases: a primeira era de conversação, tendo os alunos que falar sobre quais as expectativas após a conclusão do curso; na segunda e última parte tinham que ler o excerto de um texto, bem como fazer a tradução do que tinham lido. No final, restou apenas o lançamento das notas, tendo que dizer que foram muito satisfatórias.

Aulas no Instituto “Calasso”

Nesta escola, a idade compreendida dos alunos era entre os 16 – 18 anos, sendo que este era o segundo ano consecutivo que eles estavam a aprender a língua portuguesa.

Para conhecer o nível de português dos alunos, resolvi optar pela música, tendo sido escolhida uma canção chamada “Quem és tu miúda”, do grupo “Os Azeitonas”. A escolha da mesma deve-se ao facto de ser uma música atual (não tradicional) e também uma fuga ao “Fado” que já era conhecido por parte dos estudantes e é também de fácil compreensão.

Aproveitou-se também desta forma para vermos as diferenças linguísticas, como por exemplo o uso dos pronomes “tu” vs “você” e alguns substantivos como “miúda” vs “garota”. Posto isto, ouviu-se a música duas vezes, a primeira apenas o áudio, portanto sem o auxílio de imagem e na segunda com a ajuda do videoclipe. No final de ouvirmos a canção, passamos para a tradução da mesma e eles foram analisados sem que se pudessem aperceber de que estavam a ser “testados”.

Na aula seguinte, resolvi trazer para a lição um elemento que faz parte da cultura popular, as expressões idiomáticas, onde para introduzir esta temática, foi lançado um desafio aos alunos, o de tentarem perceber o significado de algumas expressões idiomáticas que fazem referência ao corpo humano, onde foi utilizado o corpo de Cristiano Ronaldo em duas folhas. Entre estas expressões encontravam-se algumas como: “Falar pelos cotovelos”, “Meter os pés pelas mãos”, “Ter as costas largas”, “Meter o nariz onde não se é chamado.” Na primeira folha estava impresso apenas o rosto e na segunda o corpo inteiro. Os alunos tinham que associar as diferentes partes do corpo humano que se encontravam escritas em pedaços de papel e colar no local respetivo. De seguida realizamos a tradução das frases, tentando encontrar o equivalente em italiano. Esta atividade faz assim parte da didática lúdica.

Aproximava-se uma data importante para os portugueses e deste modo, optei por trazer um pouco de história à aula, falando sobre o 25 de abril de 1974, mais conhecido como a “Revolução dos cravos”, visto que em Itália nesse dia também é feriado. Fiquei muito contente com a reação dos alunos, porque mostraram-se muito

interessados e curiosos de saber o porquê desse dia ser um dia festivo em Portugal. Desta feita, trouxe um texto onde era explicado a história deste acontecimento e aproveitei para introduzir o pretérito perfeito simples, uma vez que o texto fazia referências ao passado. Foi também iniciado as preposições de tempo, uma vez que se verificavam essas indicações, tais como: "...a 25 de abril...", "...na primavera de 74...", "Em 1974...". Aproveitando ainda esta data, passamos à geografia, falando também sobre a expansão da língua portuguesa, outro facto histórico português importante e conhecido a nível mundial, os Descobrimentos, tendo daí surgido os CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa).



Figura 7 – Um pouco de geografia nacional

Falou-se também sobre o facto de em Portugal existir uma segunda língua oficial desde 1999, o mirandês. Língua esta falada apenas em Miranda do Douro, que se encontra no distrito de Bragança, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, sendo falada apenas por cerca de 10.000 pessoas. Visto que estávamos na temática da geográfica, desenhei no quadro o mapa de Portugal

para mostrar de que forma é feita a divisão térrea lusa e expliquei aos alunos que é uma das diferenças entre Portugal e Brasil, sendo que o nosso país se encontra dividido por regiões e distritos, enquanto que o país sul americano se encontra dividido por Estados.

Numa outra aula, tratei mais um argumento da gramática, os pronomes indefinidos. Para introduzir esta temática, trouxe aos alunos um pequeno texto onde nele se encontravam umas palavras destacadas a negrito, assim à medida que iam lendo, prestavam atenção a esses termos. Para explicar este conceito aos alunos, fiz um paralelo entre as duas línguas, portuguesa e italiana, visto que os alunos já conheciam a temática, porém não a conheciam na L2, e desta forma foi mais simples para ajudar os estudantes a entenderem a temática abordada. De seguida, elaborei uma tabela no quadro, onde nela se encontravam todos os pronomes.

Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
algum	alguma	alguns	algumas
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas
todo	toda	todos	todas
muito	muita	muitos	muitas
pouco	pouca	poucos	poucas
tanto	tanta	tantos	tantas
outro	outra	outros	outras
qualquer		quaisquer	
vário	vária	vários	várias

Figura 8 - pronomes indefinidos Língua Portuguesa

Singolare		Plurale	
Maschile	Femminile	Maschile	Femminile
alcuno	alcuna	alcuni	alcune
nessuno	nessuna	assenti di plurale	
tutto	tutta	tutti	tutte
molto	molta	molti	molte
poco	poca	pochi	Poche
tanto	tanta	tanti	tante

altro	altra	altri	altre
qualche		qualsiasi	
vario	varia	vari	varie

Figura 9 – Tabela pronomes indefinidos na Língua Italiana

Para ver se tinham percebido a explicação, realizaram uns exercícios dentro do tema, sendo que no primeiro deles tinham que sublinhar os pronomes indefinidos existentes nas frases.

Para tratar novamente a gramática, desta vez com o uso do imperativo, resolvi trazer à aula um texto com uma receita tipicamente portuguesa, mais propriamente do norte de Portugal, receita esta da cidade do Porto, a “Francesinha”, onde através da mesma, se verificou a presença da forma verbal mencionada, como se poderá verificar através dos exemplos: “adicionei”, “junte”.

Ainda na mesma aula, vimos também as diferenças do uso do pronome pessoas: “tu” mais comum no português europeu e “você” no Brasil.

Para finalizar e após a leitura do texto (uma mãe portuguesa que se encontrava emigrada no Brasil), constataram-se algumas diferenças linguísticas, como foi o caso de: “leite gordo” vs “leite integral”, “frigorífico” vs “geladeira”, sendo estas do uso quotidiano.

As aulas encontravam-se perto do final e deste modo, decidi trazer aos alunos uma antiga lenda conhecida por todos os portugueses, a lenda do galo de Barcelos, que é também um símbolo e ícone de Portugal, sendo originário de Barcelos. Este exercício foi feito na oralidade, ou seja, narrei-lhes a história, de modo a ver se tinham percebido a mesma e de consequência, interiorizado o português europeu. De seguida, os alunos responderam a um questionário sobre a lenda que tinham acabado de escutar, de forma a que eu pudesse saber se a tinham percebido, bem como o que lhes tinha ficado na mente. Esta, foi também uma forma de introduzir o texto dramático aos estudantes, visto que na história que contei, há um diálogo entre o galego Ramón (suposto culpado do crime) e o juiz (personagem que condena o espanhol), condenando-o à forca. Assim

sendo, pode-se também motivar os alunos, uma vez que eles acham engraçado este tipo de atividade.

A experiência estava prestes a terminar e para última lição, a aula foi realizada com uma “brincadeira” bastante conhecida, o jogo da “forca”. Embora se trate de um jogo, através do mesmo foi possível testar os alunos sem que eles se apercebessem e mais uma vez eles estavam a ser motivados.

Portanto, este foi o trabalho final dos alunos para verificar se tinham percebido os conceitos dados em aula, conceitos estes sobre os elementos culturais.

Como foi dito anteriormente, eles não se aperceberam que estavam de algum modo a ser avaliados, visto que se tratava de uma atividade lúdica e não existia o chamado filtro afetivo (Krashen), pois não se encontravam sob pressão, sem provocar algum estado de ansiedade, tendo desta forma, melhores prestações.

Por fim, restou apenas fazer o lançamento das notas (pauta final), e devo dizer que, os resultados foram bastante satisfatórios¹.

¹ A pauta final encontra-se na secção dos anexos

Obstáculos encontrados no ensino da Língua Portuguesa

A falta de manuais do professor foi o maior problema encontrado para o ensino da L2, tendo deste modo tornado um pouco difícil o ensino da mesma, até porque os livros existentes tratavam-se de português do Brasil e eram direcionados para estudantes universitários. Constitui um problema, uma vez que o docente não tem material disponível para elaborar as avaliações. Precisa de criar exercícios para as provas, adaptar textos de outras fontes ao nível do aluno, ou até criar algo de novo muito simples para compreensões de escrita e oral. Todas estas falhas são fatores que complicam o trabalho de um professor, bem como demora tempo à realização destas tarefas. Desta forma, foi necessário adotar uma combinação de explicitações de diferentes manuais, entre eles: *Curso di Brasiliano*, de Salvador Pippa.

A inexistência de um manual para o aluno constitui um problema, na medida em que o aluno não dispõe de material para autoaprendizagem, pois não poderá ter um apoio ao estudo, tal como não tem soluções para comprovar a realização dos exercícios.

A forma encontrada para ultrapassar esta barreira foi através de um trabalho de cooperação entre mim e a minha colega, Caterina Varasano, pois duas cabeças sempre pensam melhor que uma. Entre diversas conversas, sempre conseguimos chegar a um consenso e solucionar os problemas e entre pesquisas na Internet e gramática da Língua Portuguesa, rendemos o ensino a bom fim.

Dia da Língua Portuguesa na Università del Salento

Para assinalar esta data, o dia 2 de maio de 2018, o Professor Gian Luigi De Rosa organizou uma jornada, com diversos convidados, onde tive o privilégio de participar e discursar. Dentro dos outros participantes se encontravam o docente De Rosa como mediador e tendo abordado a temática “*Legendar o discurso científico mediado pelo web: dos TEDtalk aos Vídeos Verbetes*”.

Entre os outros palestrantes encontravam-se a Professora Caterina Varasano, que em conjunto comigo foi abordado o tema “*Português na escola secundária italiana, um ano depois: antigos problemas e novas soluções*”. No nosso discurso abordamos o trabalho que tínhamos estado a desenvolver no *Istituto Calasso* até à data assinalada. Dentro deste assunto, falamos sobre os problemas que existiam relativamente ao ensino da Língua Portuguesa e quais as soluções encontradas para ultrapassar os diferentes obstáculos. Ainda dentro da mesma temática, falou-se nos métodos utilizados para ensinar a LP, bem como que formas usadas para captar a atenção dos alunos.

De seguida foi a vez das estudantes de Mestrado da *Università del Salento* discursar, tendo sido elas minhas alunas, Alessia Fiorentino e Marzia Buttazzo, que falaram sobre “*Legendar os Vídeo-Verbetes: Análise de casos*.”

Depois, chegou a altura de ser novamente uma docente da Universidade falar, a Professora Francesca degli Atti, tendo discursado sobre “*Corpo e alma, corpo é alma – conflitos e harmonias na metafísica do corpo de Carlos Drummond de Andrade*”.

Para encerrar a jornada do dia da Língua Portuguesa, Francesco Morleo que falou sobre a “*Corpora: risorse online per lo studio della lingua portoghese (recursos online para o estudo da língua portuguesa)*”.

No final de cada palestrante falar, foi aberta a sessão ao público, para que eles pudessem fazer questões caso tivessem alguma dúvida ou quisessem aprofundar as diferentes temáticas tratadas.

Ida a Roma e participação no “III Congresso Internacional” «O Ensino Português Brasileiro na Universidade Italiana»

Mais uma vez, fomos convidados pelo Professor Doutor Gian Luigi De Rosa para participar noutra palestra, desta vez numa amplitude maior, visto que se realizou em Roma, na Embaixada do Brasil. O congresso foi realizado nos dias 11 e 12 de junho de 2018 e nós participamos na tarde do primeiro dia do evento.

O professor Salvador Pippa, foi o mediador desta sessão e deu início à conferência, tendo como primeira participante a professora Lívia Assunção Cecílio da Alma Mater Studiorum Università di Bologna, onde abordou a temática da “*A avaliação da competência linguística dos aprendizes de português como língua estrangeira*”.

De seguida, foi a vez do Professor Salvador Pippa, docente da Università Roma Tre, tendo falado sobre a “*Gramática e textualidade: ideias para a didática do PLE*”.

O próximo a discursar foi o Professor Doutor Francesco Morleo, vindo da Universtà del Salento, que abordou a temática “*O uso de corpora na aprendizagem do PLE*”.

Para finalizar esta parte do Congresso, os palestrantes foram a Professora Caterina Varasano, que leciona no Istituto Calasso e em conjunto com a minha pessoa,

tratamos sobre “*O ensino do PLE como disciplina curricular na escola italiana: o caso do I.I.S.S*”. Durante a nossa apresentação, falamos sobre o modo como a Língua Portuguesa foi introduzida no Istituto Calasso, dos problemas existentes no ensino da língua, bem como as soluções encontradas para resolver os mesmos, o material didático utilizado para ensinar e quais os métodos utilizados para motivar os alunos a aprender a língua lusa.

Capítulo 4

Método de trabalho

Trabalhos de transcrição

Outra das tarefas realizadas foram as transcrições de filmes portugueses, sendo eles: “O pátio das cantigas” de Leonel Vieira, “O Leão da Estrela”, também este do mesmo realizador do filme anterior. Estas duas obras cinematográficas são reedições de películas da década de 40, sendo dois clássicos do cinema português. A última fita a ser transcrita foi “Bairro” de Lourenço de Mello.

Esta atividade consistia em:

- Ver o filme;
- Cena após cena, transcrever cada diálogo existente entre as personagens das diversas películas.

A realização deste trabalho serviu para a criação de um corpus com o intuito de ensinar a língua portuguesa como L2.

Teve também como intuito de ser uma referência no que diz respeito à cultura entre Portugal e Brasil, nomeadamente nas diferenças sociolinguísticas bem como na produção oral do português contemporâneo.

Forma também de os alunos se aperceberem como diferem as duas línguas, embora se trate sempre da língua portuguesa. No entanto, a pronúncia e a colocação pronominal é diferente, para além de haver expressões idiomáticas e termos completamente distintos. Poder-se-ão ver exemplos das transcrições acima referidas na secção dos anexos.

Conclusão

Concluído o estágio curricular na Università del Salento e Istituto di Istruzione Secondaria Superiore “Francesco Calasso” (associado ao Instituto Camões de Portugal), ajudaram-me a enriquecer o meu conhecimento cultural e intelectual, bem como aprender uma profissão.

As aulas foram dadas em dois contextos diferentes, idades diversas. Por um lado, tínhamos a Universidade de Lecce, onde a preparação linguística dos alunos se encontrava mais formada e os estudantes mostravam outra curiosidade. E por outro, a escola secundária, onde os educandos se estavam a deparar com uma nova disciplina, uma nova língua. Apercebi-me que o trabalho de um leitor é muito complexo, uma vez que tem de preparar-se com antecedência para poder ensinar, para que no dia da lição, possa estar com as devidas respostas às dúvidas que possam surgir.

Foi também uma forma de superar o “pavor” ao público, reconhecer uma cultura diferente, conhecer novas pessoas e interagir com elas.

O papel do professor é fundamental, visto que o a forma como ensina e o que explica irá ficar na memória do aluno, assim como o poderá motivar para o seu futuro. Também é de salientar que diz respeito ao professor educar, uma vez que os estudantes passam a maior parte do tempo na escola do que propriamente em casa, fazendo com que o docente tenha também essa função de transmitir bons valores, de modo a preparar os jovens para épocas vindouras.

Desta forma, permitiu aproximar o contacto entre a Universidade do Minho e a Università del Salento, bem como o Istituto Calasso, visto existir um protocolo entre estas instituições.

Como toda esta experiência foi uma aprendizagem, pessoalmente pude aperfeiçoar os meus conhecimentos linguísticos, principalmente do italiano. Embora já conhecesse a língua, a permanência em Itália por este tempo todo, permitiu-me melhorar o sotaque e torná-lo mais característico do sul do país, bem como aumentar o léxico da língua.

Referências Bibliográficas

Tavares, Ana e Dias, Ana (2008) *Português XXI – Nível 1*. Edição em Português – LIDEL;

Tavares, Ana e Dias, Ana (2008) *Português XXI – Nível 2*. Edição em Português – LIDEL;

Tavares, Ana e Dias, Ana (2008) *Português XXI – Nível 3*. Edição em Português – LIDEL;

Pereira, António *et al* (2006). *Estratégias Eficazes para o Ensino da Língua Portuguesa*. Edições “Casa do Professor”;

Moreira, Vasco e Pimenta Hilário (2017): *Gramática de Português – 3º Ciclo do Ensino Básico / Ensino Secundário*. Porto Editora;

Angeleri, Paolo (1986): *Grammatica Italiana*. Istituto Italiano di Cultura in Portogallo;

Chiuchiù, Anegelo, Minciarello Fausto & Silvestrini Marcello (1990): *Grammatica Italiana per Stranieri – in Italiano. Corso multimediale di língua e civiltà a livello elementare avanzato*. Edizioni Guerra – Perugia;

França (2017). Internet. Disponível em *Reverso Context, by Softissimo – Communication sans frontières*. Disponível em <https://context.reverso.net/traducao/> (última consulta: 18/01/2019);

Alemanha (2017). Internet. Disponível em *Linguee: dicionário inglês – português e procurador de traduções*. Disponível em <http://www.linguee.pt/> (última consulta em: 18/01/2019);

Europa (2004). Internet. Disponível em *IATE – European Union Terminology*. Disponível em <https://iate.europa.eu/home> (última consulta em: 19/01/2019);

Portugal (2018). Internet. Disponível em *Jornal de Notícias*. Disponível em <https://www.jn.pt/> (última consulta em: 21/06/2018).

Anexos

Anexo 1

Curriculum Vitae

Elia Tarantino

Morada:
Rua de Barro 952
Barro - Resende
4660 - 033
Telemóvel: 919 055 752 / E-mail: elia_tarantino11@hotmail.com
Data de nascimento: 08/01/1991



Formação

- ▶ Licenciatura em Línguas e Relações Empresariais – 2016
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real
- ▶ Pós-Graduação em Tradução e Comunicação Multilíngua – 2017
Universidade do Minho - Braga

Experiência

- ▶ Estágio:
Empresa - Geração D'Ouro Comunicação, Unipessoal, Lda
Principais responsabilidades: Publicidade empresa (Marketing);
Período de fevereiro a maio 2016.
- ▶ Estágio como professor de Língua Portuguesa:
Em Università del Salento
▶ Istituto Istruzione Secondaria Superiore "Francesco Calasso",
Período de fevereiro a junho 2018.

Qualificações

- ▶ Falante de cinco línguas: Português, italiano, francês e inglês (sendo português e italiano nativas);
- ▶ Português: C2;
- ▶ Italiano: C2;
- ▶ Inglês: C1;
- ▶ Francês: C1;
- ▶ Alemão: A1

Competências tecnológicas

- ▶ Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint);
- ▶ Software de tradução (SmartCat, SDL Trados, Wordfast, Déjà Vu, Abby Aligner, MemoQ);
- ▶ Software de legendagem (Subtitle Workshop)

Anexo 2

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Grelha de autoavaliação

		A1 Utilizador básico	A2 Utilizador básico	B1 Utilizador independente	B2 Utilizador independente	C1 Utilizador avançado	C2 Utilizador avançado
Compreender	 Compreensão oral	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incide sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o dictionário da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender explicações longas e pautadas e está capaz de compreender textos de argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender e maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua pedida.	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja diretamente estruturada ou quando o articulador entre as ideias esteja apenas implícito. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa. A velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.
	 Leitura	Sou capaz de compreender nomes, conexões, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação predefinida e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.	Sou capaz de compreender textos em que predomina uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adotam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todos os textos de texto escrito, incluindo textos mais abstratos, linguísticos ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.
Falar	 Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos correntes ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais que exigem apenas uma troca de informação simples e direta. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem e em um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos correntes, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passeios, trabalho, viagens e assuntos de atualidade).	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa numa discussão que tenha lugar em contextos correntes, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de beneficiar com precisão preparadas diferenças de sotaque. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, confirmar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.
	 Produção oral	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho atual ou mais recente.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planeios. Sou capaz de contar uma história, de relatar o estado de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reações.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.	Sou capaz de apresentar descrições claras e pormenorizadas sobre temas complexos que integram subtemas, desenvolvendo aspetos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num meio apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e memorizar os aspetos mais importantes.
Escrever	 Escrita	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos correntes ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expostivo ou um relatório, inserindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinadas acções têm para mim.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, dando evidência os aspetos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever no meio que considero apropriado para o leitor que tenho em mente.	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a perceber os dois pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e recensões de obras literárias e de âmbito profissional.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL): © Conselho da Europa

Anexo 3 – Certificado de participação no “III Congresso Internacional «O Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana»”.



Ambasciata del Brasile
Piazza Navona, 18 00186 - Roma, Italia
<http://roma.iteamaraty.gov.br>
ccbi.roma@iteamaraty.gov.br | +39 0668398284/5

CERTIFICADO

Certificamos que **Elia Tarantino** participou do “III Congresso Internacional ‘O Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana’ – Estratégias linguísticas e tradutórias nas salas de aula de PLE”, no Centro Cultural Brasil-Itália da Embaixada do Brasil em Roma, no período de 11 a 12 de junho do corrente ano.

Roma, aos 12 de junho de 2018.

Prof. Gian Luigi De Rosa

Prof.ª Monica Lupetti

Prof. Salvador Pippa

Daniela Domelas Cavalcanti

Diretora CCBII

Anexo 4 – Avaliação do estágio.


Higher Education
Learning Agreement for
Traineeships

Ela Tarantino
Academic Year 2017/2018

By signing this document, the trainee, the Sending Institution and the Receiving Organisation/Enterprise confirm that they approve the Learning Agreement and that they will comply with all the arrangements agreed by all parties. The trainee and Receiving Organisation/Enterprise will communicate to the Sending Institution any problem or changes regarding the traineeship period. The Sending Institution and the trainee should also commit to what is set out in the Erasmus+ grant agreement. The Institution undertakes to respect all the principles of the Erasmus Charter for Higher Education relating to traineeships (or the principles agreed in the partnership agreement for institutions located in Partner Countries).

Commitment	Name	Email	Position	Date	Signature
Trainee	Ela Tarantino	ela_tarantino11@hotmail.com	Trainee	19/12/2017	
Responsible person ¹⁾ at the Sending Institution	Maria Filomena Pereira Rodrigues Louro	mfilou@fch.uminho.pt	Academic Coordinator	10/12/2017	
	Beatriz Araújo	si@fch.uminho.pt	Institutional Coordinator	15/12/2017	
Supervisor ²⁾ at the Receiving Organisation	Clara Luísa De Deus	clarluisa.deus@iisgalasso.it	Professor associada/Diretor do curso I - Ciências Moleculares e Celulares	10/12/2017	
	Caterina Varasano	caterina.varasano@gmail.com	Docente	19/12/2017	

After the Mobility
(To be printed in headed paper, signed and stamped)

Table D - Traineeship Certificate by the Receiving Organisation/Enterprise	
Name of the trainee:	Ela Lelo Tarantino
Name of the Receiving Organisation/Enterprise:	I.I.S.S. "Francesco Calasso"
Sector of the Receiving Organisation/Enterprise:	Ensino secundário
Address of the Receiving Organisation/Enterprise (street, city, country, phone, e-mail address), website:	Via Balice, 75100, Lecco, Itália
Tel. +0039 0832 394295 - e-mail: lelo04400c@istruzione.it - Pec: lelo04400c@pec.istruzione.it - website: http://www.iisgalasso.gov.it/	
Start date and end date of traineeship: from [day/month/year] to [day/month/year]	26/02/2018 - 25/05/2018
Traineeship title:	
Detailed programme of the traineeship period including tasks carried out by the trainee:	<ul style="list-style-type: none"> - aulas de português europeu como língua estrangeira aos alunos secundários com especial ênfase à música, história, geografia, contos, contos e lendas de Portugal; - elaboração de material didático específico para o nível dos alunos; - colaboração na elaboração, correção e avaliação das provas escritas sobre assuntos gramaticais e culturais; - avaliação dos alunos durante as aulas por meio de jogos didáticos para que os mesmos não se apercebessem de serem avaliados; - colaboração na avaliação final dos alunos; - apresentação do trabalho realizado a alguns professores portugueses que foram visitar a escola.
Knowledge, skills (intellectual and practical) and competences acquired (achieved Learning Outcomes):	<p>O estágio adquiriu as competências pessoais, independentes para o ensino das línguas estrangeiras em geral e do português em específico, e as competências pedagógicas e didáticas para o ensino na escola secundária, profissionalizando, assim, as suas próprias aprendizagens prévias, tendo-se já português e italiano como língua nativa e suas diferenças culturais e sociais.</p> <p>Conhecendo atualmente em sala de aula que podem parecer abstratas para quem não está acostumado a lidar com os adolescentes e todos os problemas ligados a esta fase etária, o estágio melhorou as suas capacidades de trabalhar em contextos interdisciplinares e muito abrangentes, fortalecendo, desta forma, a sua própria personalidade.</p>



Higher Education
Learning Agreement for
Traineeships

Elis Varasano
Academic Year 2017/2018

Evaluation of the trainee: 20
O estagiário foi o primeiro em Itália a desempenhar o papel de leitor nativo de língua portuguesa na escola secundária, tendo sido o português só disciplina académica até quando o I.I.S.S. "F. Calisto", em 2016, escolheu este idioma como disciplina curricular. Pela extraordinariedade do papel desempenhado, sem precedentes, e por o estagiário ter exercido excelentemente esta atividade de "pioneirismo", a avaliação dele corresponde à nota mais alta.
Date: 25/08/2018
Name and signature of the Supervisor at the Receiving Organisation/Enterprise: Caterina Varasano

¹ **Nationality:** Country to which the person belongs administratively and that issues the ID card and/or passport.

² **Study cycle:** Short cycle (EQF level 5) / Bachelor or equivalent first cycle (EQF level 6) / Master or equivalent second cycle (EQF level 7) / Doctorate or equivalent third cycle (EQF level 8).

³ **Field of education:** The [ISCED-F 2013 search tool](http://ec.europa.eu/education/tools/isced-f_en.htm) available at http://ec.europa.eu/education/tools/isced-f_en.htm should be used to find the ISCED 2013 detailed field of education and training that is closest to the subject of the degree to be awarded to the trainee by the sending institution.

⁴ **Erasmus code:** a unique identifier that every higher education institution that has been awarded with the Erasmus Charter for Higher Education (ECHE) receives. It is only applicable to higher education institutions located in Programme Countries.

⁵ **Contact person at the sending institution:** a person who provides a link for administrative information and who, depending on the structure of the higher education institution, may be the departmental coordinator or will work at the international relations office or equivalent body within the institution.

⁶ **Contact person at the Receiving Organisation:** a person who can provide administrative information within the framework of Erasmus+ traineeships.

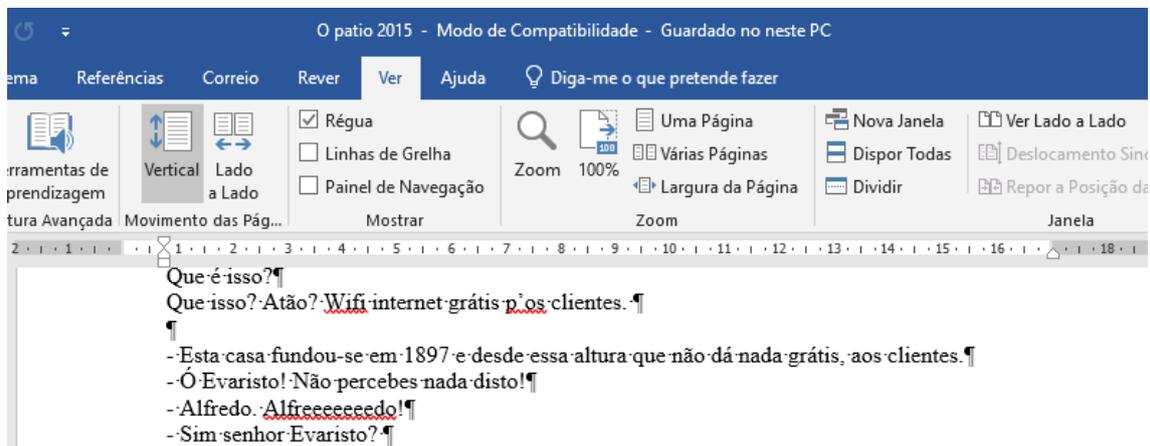
⁷ **Mentor:** the role of the mentor is to provide support, encouragement and information to the trainee on the life and experience relative to the enterprise (culture of the enterprise, informal codes and conducts, etc.). Normally, the mentor should be a different person than the supervisor.

⁸ **Level of language competence:** a description of the European Language Levels (CEFR) is available at: <https://europass.cedefop.europa.eu/en/resources/european-language-levels-cefr>

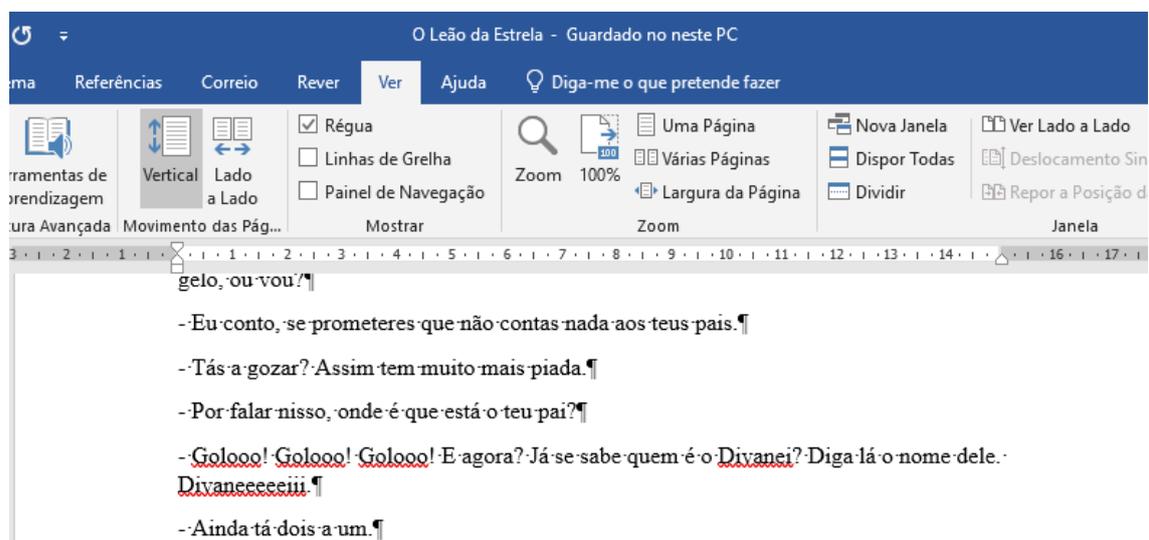
⁹ There are three different provisions for traineeships:

1. Traineeships embedded in the curriculum (counting towards the degree);
2. Voluntary traineeships (not obligatory for the degree);
3. Traineeships for recent graduates.

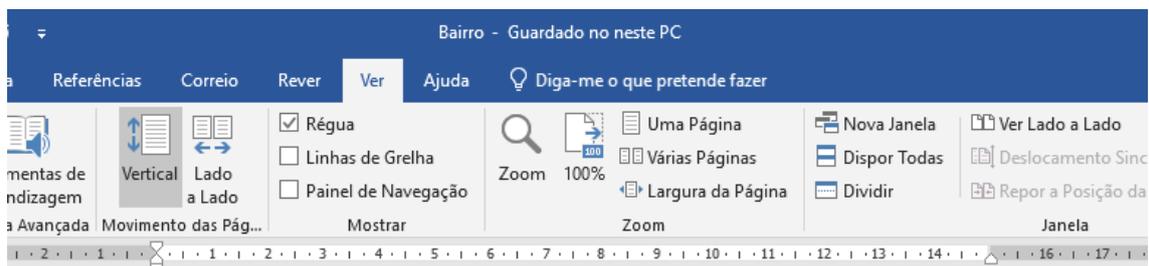
Anexo 5 – Famosa cena do filme recriada, (entre César Mourão e Miguel Guilherme)
“O Pátio das Cantigas” (2015) de Leonel Vieira e exemplo de transcrição.



Anexo 6 – Cena do filme “O Leão da Estrela” (2015) de Leonel Vieira (com Miguel Guilherme) e respetivo exemplo da transcrição.



Anexo 7 -Cena do filme “Bairro” (2013) de Lourenço de Mello (com Maria João Bastos e Duarte Gomes) e exemplo de transcrição.



-Feliz como nunca o tinha visto.¶

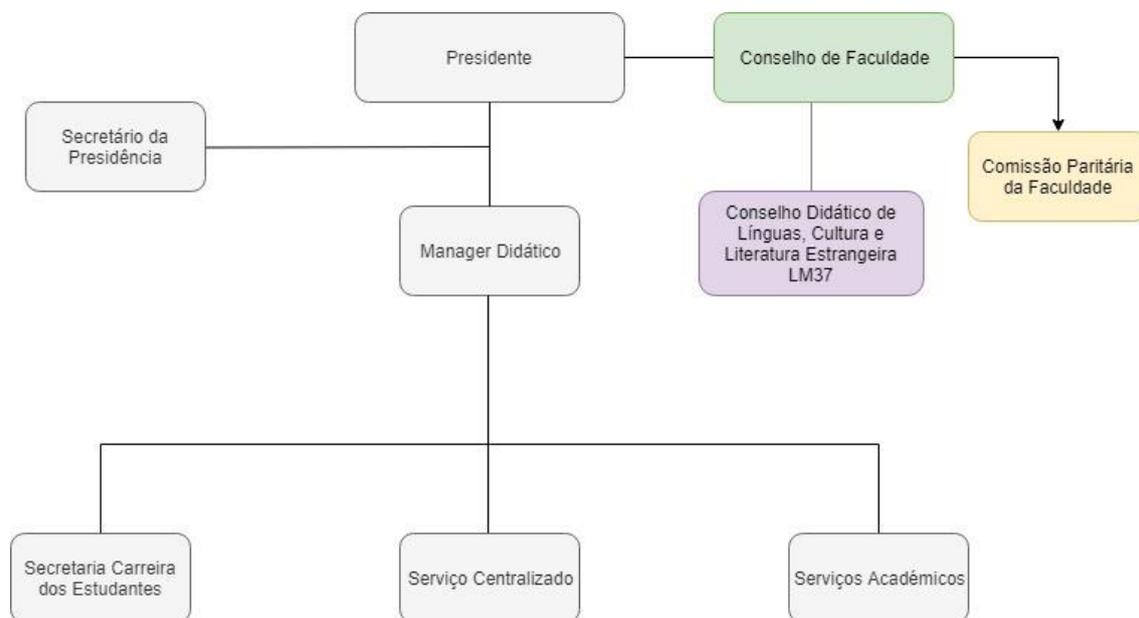
-A sério? Mas como é que um criminoso pode ser feliz no meio das hortaliças e couves, há?¶

-Talvez o Batman tenha razão, que não haja dinheiro nenhum que compre a felicidade.¶

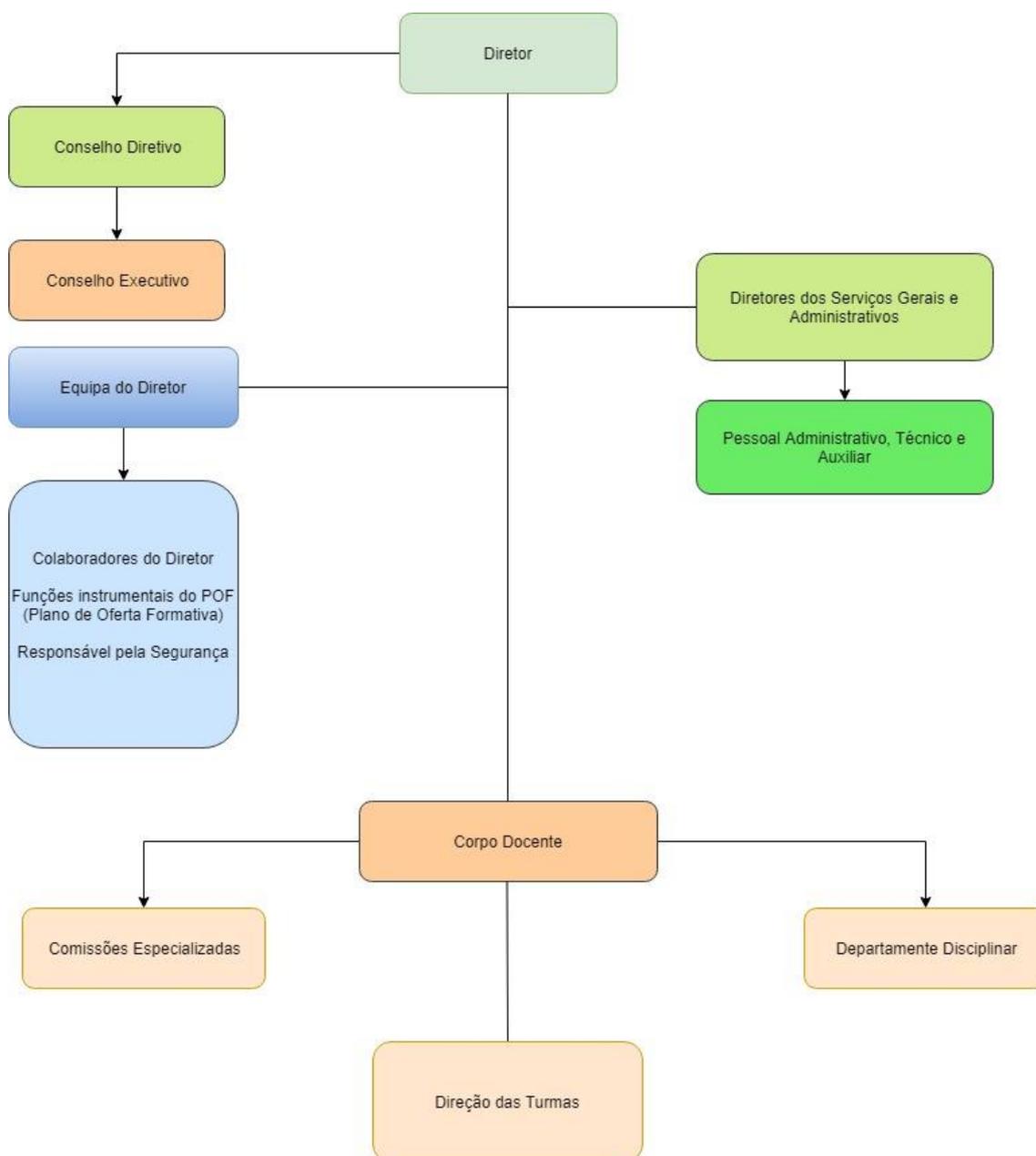
-Mas que conversa é essa? Olha para mim Zé Cigano. Que conversa é essa? O que é que foi? O Batman convenceu-te a ser agricultor, também, é?¶

-Não. Ele apenas não quis vir.¶

Anexo 8 – Organograma Università del Salento, edificio “Buon Pastore”



Anexo 9 – Organograma Instituto “F. Calasso”



Porto mantém 2.º lugar e Gaia entra para o top das melhores cidades¶¶

¶

Ranking das melhores cidades para viver, visitar ou investir evidencia o interesse pelo turismo no país.¶

Vila Nova de Gaia entrou, pela primeira vez, no top 10 nacional das melhores cidades para viver, investir e visitar, passando a ocupar a 9.ª posição, de acordo com 5.ª edição do Portugal City Brand Ranking 2018, que será divulgado hoje. Lisboa mantém a liderança e o Porto a segunda posição.¶

A performance do concelho liderado por Eduardo Vítor Rodrigues merece destaque com a atribuição, pela Bloom Consulting, de duas "Marca Estrela", a nacional e a dos negócios. "Esta distinção não é atribuída, necessariamente, aos municípios que mais lugares subiram na tabela, mas, sim, àqueles que conseguiram, através de excelentes resultados, destacar-se e alcançar posições importantes nas respetivas regiões ou dimensões do ranking", diz Filipe Roquette, diretor-geral da Bloom Consulting. Gaia sobe 10 posições na tabela dos negócios e está em 6.º lugar. A cidade só perde terreno na dimensão turística, já que cai uma posição, ficando em 18.º.¶

O ranking Portugal City Brand Ranking 2018 destaca que, apesar dos "excelentes resultados" obtidos por municípios como o Porto, Cascais e Braga, "é a capital que continua a dominar todas as dimensões" do estudo. O Porto mantém e reforça o 2.º lugar como a principal cidade nacional para investir, visitar ou viver.¶

Mas há algumas surpresas. Além de Gaia, há também a entrada de Ponta Delgada no top 25 nacional, permitindo que, pela primeira vez, as sete regiões do país estejam representadas nesta tabela. "Os Açores são a região que percentualmente mais cresceu", sublinha Filipe Roquette.¶

As tradições de Braga que não fecham a porta

Câmara de Braga lançou o programa "Lojas com História" vai classificar 46 estabelecimentos, entre os quais 15 centenários. Um dos objetivos é proteger os respetivos negócios das novas leis do arrendamento.

Têm uma relação identitária com a comunidade, provocam ajuntamento de pessoas e despertam a curiosidade dos turistas. Caminhar pelo centro histórico de Braga significa, literalmente, deparar-se a cada passo com lojas cheias de história, seja pela longevidade, seja pela autenticidade do que produzem. A Câmara está interessada em protegê-las das novas leis do arrendamento, dar-lhes visibilidade e benefícios fiscais, por isso, no âmbito do projeto "Lojas com História", propôs a classificação de 46 estabelecimentos, 15 dos quais centenários. Mas, ao todo, o especialista José Alberto Rio Fernandes identificou 125 lojas passíveis de integrarem esta lista de bens preciosos.

Um dos maiores tesouros está situado no Largo de São João de Souto e começou por conquistar um público vasto pela barriga. Chama-se "Frigideiras do Cantinho", um negócio de pastéis folhados com carne picada que tem 220 anos, mas que só desde 1968 está nas mãos da

Panteão reservado a eventos culturais "criteriosamente selecionados"

O Panteão Nacional vai passar a só poder ser usado para eventos culturais, "criteriosamente selecionados" e que respeitem a dignidade cultural do espaço, segundo o regulamento de aluguer e cedência de espaços, publicado esta quarta-feira em Diário da República.

O despacho, que entra em vigor na quinta-feira, estabelece que todas as atividades e eventos a desenvolver devem obrigatoriamente respeitar o prestígio histórico e cultural do espaço cedido.

Nesse contexto, não serão autorizados pedidos de caráter político-partidário ou inseridos em campanha eleitoral, assim como não serão autorizados os pedidos que colidam com a dignidade dos monumentos, museus e palácios, que perturbem o acesso e circuito dos visitantes, e as atividades planeadas ou já em curso.

O diploma define que poderão ser autorizadas reuniões sindicais desde que legalmente enquadradas e envolvendo diretamente os trabalhadores dos serviços dependentes.

Especificamente sobre o Panteão Nacional, instalado na Igreja de Santa Engrácia, em Lisboa, o despacho assinado pelos ministros da Cultura e

Cereja de Resende com quebra entre 55 e 60%

As condições climáticas verificadas este ano, sobretudo o excesso de chuva, terão provocado uma quebra entre 55 e 60% na produção de cereja de Resende, no norte do distrito de Viseu.

"Se o tempo que está agora se mantiver, a qualidade é boa. Mas é pouca cereja, muito pouca", lamentou o presidente da associação de promoção CER Resende - Cerejas de Resende, Rogério Silva.

A chuva é o nosso maior inimigo

Segundo o produtor, que tem cerca de 24 hectares de cerejeiras, o frio e a chuva, mas sobretudo a última, destruíram grande parte da produção. "Podemos culpar os dois, mas a chuva é o nosso maior inimigo, quer na altura da flor, em que está a frutificar, quer na altura da apanha", referiu. "Andei a apanhar na segunda-feira e para aí 60% delas estavam rachadas", contou.

A. Apresentação



1- Leia e ouça o diálogo.

0

Ler e ouvir

- Pablo:** Olá! Como se chama?
Ana: Chamo-me Ana. E você?
Pablo: Sou o Pablo.
Ana: De onde é?
Pablo: Sou de Madrid. Sou espanhol. Você também é espanhola?
Ana: Não, sou portuguesa. Sou de Lisboa.

2- Complete com é ou não é.

Compreensão escrita

- O Pablo é espanhol.
A Ana não é de Madrid.
O Pablo não é de Lisboa.
A Ana é portuguesa.

3- Ouça e complete o diálogo.

Compreensão oral

0

- A - Boa tarde ! Sou o João. Como se chama?
B - Chamo -me Pierre.
A - De onde é você, Pierre?
B - Sou de Paris. E você?
A - Eu sou de Lisboa.

Anexo 15 – Exercício sobre as personalidades portuguesas realizado pela turma do 2º ano.

6- Conheça algumas personagens famosas.

Compreensão escrita:
relacionar textos com fotos

1. Leia os textos relativos a figuras conhecidas de diferentes áreas. Relacione cada um deles com uma fotografia e justifique a sua escolha.

A.



1.

Paula Rego nasceu em Lisboa, mas desde cedo estabeleceu um elo de ligação com a Inglaterra ao ir estudar para a Slade School of Art, de Londres. Revelou-se em 1961 na II Exposição Gulbenkian. Durante cerca de duas décadas, Paula Rego viveu entre Portugal e a Inglaterra. Para além da memória dos afectos e dos lugares, Paula Rego também se inspira em histórias que podem vir da literatura, de lendas ou de narrativas para crianças. São muitas as exposições individuais, bem como colectivas e os prémios conquistados. Em 1990 foi nomeada primeira artista da National Gallery de Londres. As suas obras encontram-se expostas, nomeadamente, no British Museum, na National Gallery, na National Portrait Gallery, na Tate Gallery, na Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, no Museu de Arte Moderna de Sintra e no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto.

B.



2.

Maria João Pires nasceu em Lisboa. Actuou em público pela primeira vez aos 4 anos e aos 5 anos deu o seu primeiro recital. Fez o curso do Conservatório Nacional, tornando-se professora de piano. Estagiou na Alemanha e em 1970 conquista o 1º. Prémio no Concurso Internacional Beethoven. Tem realizado concertos por todo o mundo, distinguindo-se como intérprete de Mozart. A sua gravação integral das sonatas de Mozart foi distinguida com três prestigiosos prémios internacionais. Em 2002, a UNESCO atribuiu-lhe o Prémio de Música 2002. Actualmente, dirige a sua escola de música situada em Belgais, no centro de Portugal.

C.



3.

Fátima Lopes nasceu na Ilha da Madeira, mas foi em Lisboa que abriu uma loja com colecções de vários criadores de moda internacionais, no início da década de 90. Em 1992, nasce a marca Fátima Lopes. Em 1994, começa a expor as suas colecções em Paris, onde abriria uma loja um ano depois. Em 2001, recebe o prémio "Popularidade 2000" da "Look Elite". Ainda no mesmo ano, é a convidada internacional da semana da Moda da Coreia do Sul "Prêt-a-Porter Busan". Já em 2002, recebe o prémio "Prestígio 2001" da União de Associações do Comércio e Serviços e o prémio "Homenagem de Carreira". Em 2003, é eleita Personalidade do Ano pela revista "Saber". Actualmente com várias lojas no país, Fátima Lopes, cuja marca também se encontra em peças de joalharia e de porcelana, constitui uma referência essencial na moda portuguesa.

B. Portugal: o Continente e as Ilhas

1-

1. Leia os textos e fique a conhecer um pouco mais de Portugal.

Conhecer Portugal Continental e as Ilhas

Legend:

- Minho
- Trás-os-Montes e Alto Douro
- Douro Litoral
- Beira Litoral
- Beira Alta
- Beira Baixa
- Estremadura
- Ribatejo
- Alto Alentejo
- Baixo Alentejo
- Algarve

Madeira

Porto Santo

Funchal

Açores

Ponta Delgada

58

LÍNGUA PORTUGUESA

FLEXÃO VERBAL – O CONJUNTIVO

1. Conjuga os verbos no **presente do conjuntivo**

1.1. Espero que amanhã _____ (estar) bom tempo.
1.2. Queres que eu te _____ ? (ajudar)
1.3. Lamentamos que vocês não _____ (poder) ficar.
1.4. Duvido que ele _____ (ter) razão.
1.5. Receio bem que eles se _____ (perder) na cidade.
1.6. Prefiro que eles _____ (chegar) mais cedo.
1.7. O professor pede que o _____ (ouvir) bem.
1.8. Não gosto que tu _____ (vestir-se) dessa maneira.

2. Completa com os verbos no **presente do conjuntivo**:

2.1. (correr bem) Espero que a viagem _____ .
2.2. (saber tantas línguas) Duvido que ele _____ .
2.3. (poder ficar) Lamento que a Ana não _____ .
2.4. (dar todas as informações) Agradecemos que os senhores nos _____ .
2.5. (esquecer o assunto) Prefiro que tu _____ .
2.6. (sentir-se bem) Só desejamos que a senhora _____ .
2.7. (estar melhor) Espero que o seu marido _____ .
2.8. (fazer barulho) Receio bem que eles _____ .

3. Faz frases afirmativas com o **presente do conjuntivo**:

3.1. Não sei se tenho de trabalhar neste fim-de-semana.
Talvez _____ .
3.2. Não sei se eles querem vir connosco.
Talvez _____ .
3.3. Não sei se consigo falar com ele amanhã.
Talvez _____ .
3.4. Não sei se eles podem vir connosco.
Talvez _____ .
3.5. Não sei se os vejo logo à noite.
Talvez _____ .

Anexo 18 – Exercício com as expressões idiomáticas

Expressões idiomáticas utilizando o corpo humano

Expressão	Significado
Pôr as barbas de molho	Ter cuidado
Mandar bocas	Fazer comentários com más intenções, acusar indiretamente, ofender
Dar o braço a torcer	Admitir estar errado/a
Cabeça de alho chocho	Pessoa distraída/que se esquece facilmente das coisas
Calcanhar de Aquiles	Ter uma fraqueza
Ter as costas largas	Ser o culpado
Pôr o dedo na ferida	Tocar num assunto delicado, atingindo o ponto fraco de alguém

O modo Imperativo

Lê o texto abaixo e resolve os exercícios

Paulo: Boa tarde doutora.

Médica: Boa tarde. **Sente-se** por favor. E então, quais são os seus sintomas?

Paulo: Estou com muita dor de cabeça, dores no corpo e sem vontade de comer.

Médica: Parece-me uma constipação. Está com febre? Tem tosse?

Paulo: Tosse não, mas sinto muito frio e também estou um pouco desanimado.

A médica vai buscar um termómetro para medir a febre do Paulo.

Médica: Está com 39° C de febre. Além desses sintomas, tem dor nos olhos?

Paulo: Sim. Dói-me principalmente quando mexo os olhos. Ah, além disso, tenho manchas vermelhas espalhadas pelo corpo.

Médica: **Deixe-me ver.** O senhor tem dengue.

Paulo: Isso é grave?

Médica: Esta forma não. **Beba** muita água e **repouse** bastante. A dengue dura em média entre cinco a sete dias. **Passe** na farmácia e **compre** estes comprimidos para aliviar as dores e baixar a febre.

Paulo: Não posso tomar uma simples aspirina?

Médica: Não porque pode provocar sangramento. **Não se esqueça**, nada de medicamentos à base de ácido acetilsalicílico (AAS). Tome somente o remédio indicado

Anexo 20 – Exercícios sobre o “imperativo”

A)

- 1 -(ele/remover) o ferrão da abelha com a ajuda de uma pinça ou agulha.
- 2 -(eles/estudar) se quiserem ter boas notas.
- 3 -(correr) até te cansares.
- 4 -(eles/parar) de discutir!
- 5 -(tu/abrir) a porta porque os convidados estão a chegar.
- 6 -(ele/fechar) as janelas, por favor.
- 7 -(eles/não remover) os cartazes do Cristiano Ronaldo!
- 8 -(tu/não chorar) que o pai volta já.
- 9 -(falar) para que nos possam ouvir!
- 10 -(amar) como Jesus nos ensinou.

B) Coloca as frases no imperativo (Conjugar na 3ª pessoa do singular)

- 1 – Atravessar sempre que puder nas passadeiras.
- 2 – Olhar sempre para os dois lados.
- 3 – Usar o capacete quando se anda de bicicleta.



**II GIORNATA DI STUDI IN OCCASIONE DEL
“DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NA CPLP”
ORGANIZZAZIONE SCIENTIFICA A CURA DI
GIAN LUIGI DE ROSA E FRANCESCO MORLEO
CÁTEDRA I.C. UNISALENTO “MANOEL DE OLIVEIRA”**

2 MAGGIO 2018

13h30 - Saluti

13h50 - Apertura dei lavori
Chair: Gian Luigi De Rosa

Caterina Varasano (Istituto Calasso-Unisalento)
Elia Tarantino (Universidade do Minho)
Português na escola secundária italiana um ano depois: antigos problemas e novas soluções

Gian Luigi De Rosa (Unisalento)
Legendar o discurso científico mediado pelo web: dos TEDTalk aos Vídeo-Verbetes

Alessia Fiorentino (Unisalento)
Marzia Buttazzo (Unisalento)
Legendar os Vídeo-verbetes: Análise de casos

15h10
Chair: Gian Luigi De Rosa

Francesca degli Atti (Unisalento)
Corpo e alma, corpo é alma – conflitos e harmonias na metafísica do corpo de Carlos Drummond de Andrade

Francesco Morleo (Unisalento)
Corpora: risorse online per lo studio della lingua portoghese

AULA FERRARI – CODACCI PISANELLI – LECCE

Anexo 22 – Discurso da jornada do “Dia Oficial da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLO”



Anexo 23 – Programa “III Congresso Internacional «O Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana»”



III CONGRESSO INTERNACIONAL “O Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana”

Estratégias linguísticas e tradutórias nas salas de aula de PLE (L-LIN/09)
Organização científica: Gian Luigi De Rosa, Monica Lupetti e Salvador Pippa
11 e 12 de Junho de 2018 | Auditório do CCBI - Praça Navona, 18 - Roma

11 de Junho	12 de Junho
<p>10h00 Solenidade de Abertura: Daniela Dornelas Cavakanti, Diretora do Centro Cultural Brasil-Itália</p> <p>10h10 – 10h30 Mesa de Abertura: Gian Luigi De Rosa, Monica Lupetti e Salvador Pippa</p> <p>10h30 – 12h30 Conferência Plenária Chair: Vânia Casseb-Galvão</p> <p>Maria Helena de Moura Neves, Professora Emérita da UNESP e da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM): <i>A gramática a partir de textos, no ensino do português brasileiro</i></p> <p style="text-align: center;">Pausa Almoço</p> <p>14h30 – 15h30 Mesa Redonda: Ensino e Gramática 1 Chair: Salvador Pippa</p> <p>Livia Assunção Cecilio (Unibo): <i>A avaliação da competência linguística dos aprendizes de português como língua estrangeira.</i></p> <p>Salvador Pippa (Roma Tre): <i>Gramática e textualidade: ideias para a didática do PLE</i></p> <p>Monica Lupetti (Unipi): <i>Interlíngua e predição: mostrando evidências da aprendizagem do PLE</i></p> <p>15h30 – 16h30 Mesa Redonda: Rede de Estudos da Língua Portuguesa ao Redor do Mundo - CNPQ Chair: Gian Luigi De Rosa</p> <p>Vânia Casseb-Galvão (UFG), Sinval Martins (UFG), Katia de Abreu Chulata (Unich)</p> <p style="text-align: center;">16h30-17h00 Pausa</p> <p>17h00 – 18h20 Mesa Redonda: Ensino e Gramática 2 Chair: Maria Grazia Russo</p> <p>Francesco Morleo (Unisaento): <i>O uso de corpora na aprendizagem do PLE</i></p> <p>Caterina Varasano (Unisaento/Istituto Calasso) e Elia Tarantino (Universidade do Minho/Istituto Calasso): <i>O ensino do PLE como disciplina curricular na escola italiana: o caso do I.I.S.S. Calasso de Lecce</i></p> <p>Maria Antonietta Rossi (Unistrasi): <i>A didatização do gênero textual do anúncio publicitário na aula de PLE para a aprendizagem do imperativo em PE e PB.</i></p>	<p>09h30 – 10h30 Mesa Redonda: Ensino e Gramática 3 Chair: Monica Lupetti</p> <p>Cecilia Santanché (Unich): <i>“The blended learning” no contexto universitário italiano.</i></p> <p>Maria Grazia Russo (Unint): <i>O ensino do português brasileiro na Argentina: o caso das escolas itai-anos depois do TFA</i></p> <p>Roberto Mulinacci (Unibo): <i>Ensino do português brasileiro e variação linguística</i></p> <p>10h30 – 11h10 Mesa Redonda: Ensino e Gramática 4 Chair: Roberto Mulinacci</p> <p>Vanessa Castagna (Ca' Foscari): <i>Desenvolvimento de competências linguísticas e culturais em alunos de PB através da prática reflexiva de tradução: desafios da literatura infantil</i></p> <p>Carla Faria de Souza (Ca' Foscari/SSLMIT-Units): <i>Desenvolvimento de competências linguísticas e culturais em alunos de PB através da prática reflexiva de tradução: explorando experiências</i></p> <p style="text-align: center;">11h10-11h30 Pausa</p> <p>11h30 – 12h10 Mesa Redonda: Ensino e Gramática 5 Chair: Sinval Martins</p> <p>Gian Luigi De Rosa (Unisaento): <i>O discurso científico mediado pela web no ensino do PB na Itália</i></p> <p>Helena Bonito C. Pereira (Universidade Presbiteriana Mackenzie): <i>A literatura brasileira no ensino do português brasileiro para estrangeiros</i></p> <p>13h00 – 14h00 Mesa de Encerramento</p> <div style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>Entrada livre (sujeita à lotação) INFORMAÇÕES: ccb1.roma@itamary.gov.br 06 683 98 256/285/803</p></div>

REALIZAÇÃO:



Anexo 23 – Discurso “do “III Congresso Internacional «O Ensino do Português Brasileiro na Universidade Italiana»”



Anexo 25 – Pauta final dos alunos Istituto “F. Calasso”

		1° Quadrimestre							2° Quadrimestre					
		Scritto / Grafico		Orale	Pratico		Unico			Unico				
Mostra Voti Scrutinio		Media	Media	Media	Media	VP	Ass	Note	Ricupero	Media	VP	Ass	Note	Ricupero
1	CACCIATORE MARTA 18-12-2000	8.16	8.66		8.41	9	1			9.08	10	6		
2	CARICATO LUCA 11-08-2000					nc	45				nc	48		
3	CARRINO GIANMARCO 06-07-2000	7.91	8		7.95	8	6			8.79	9	6		
4	CAZZOLA ARISSA 29-05-2000	4.83	6		5.3	6	17			6.12	6	32		
5	COLACI ELEONORA 21-09-2000	4.75	5.83		5.4	6	28			6.54	7	20		
6	LUPO ALESSIA 07-01-2000	5.16	7.62		6.15	6	10			6.58	7	9		
7	MAZZOTTA ELEONORA 09-02-2001	7.41	8.41		7.91	8	8			9.12	10	9		
8	MUNAFÒ LISACHIARA 08-12-1999	5.16	6		5.58	6	22			6	6	12		
9	PAGLIARA EVA 05-04-2000	7.25	8		7.55	8	6			8.66	9	12		
10	PELLEGRINO RICCARDO 03-12-1999	4.91	5.91		5.41	6	5			7.41	8	11		
11	PERLANGELI GIULIANDREA 29-10-1999	5.75	6.12		5.9	6	7			6.62	7	5		
12	SEMERARO ALBERTO 29-11-1999	4.87	5.66		5.35	6	16			6.5	7	9		
13	TORALDO SHARON 07-02-2000	6.5	7		6.66	6	23			6.54	7	11		